

O que muda na sua vida com a alta dos juros

*Investidor em renda fixa
terá ganhos mais
polpudos e mutuário terá
a prestação mais pesada*

REGINA PITOSCIA

Crédito mais caro, prestação da casa própria mais pesada, melhor desempenho das aplicações em renda fixa. Essas foram as consequências imediatas para o seu bolso, trazidas pela decisão do governo

de aumentar as taxas de juro e, dessa forma, evitar a fuga de reservas do País.

Os reflexos poderão ser mais drásticos, tudo vai depender da dimensão da crise. As taxas nos atuais níveis, no entanto, são suficientes para provocar "uma queda na atividade econômica", na opinião do presidente do Conselho Regional de Economia, Antonio Correa de Lacerda.

Na ponta do consumo, os juros altos dificultam o acesso às compras financiadas, o que pro-

voca a redução de negócios no comércio; na ponta da produção, eles impedem que empresas levem recursos para expandir suas operações. E, com a retração na economia, o desemprego deve aumentar.

Outras restrições — Na opinião do economista, outras restrições podem vir a ser adotadas, como, por exemplo, imposição de limites para uso do cartão de crédito no exterior, de modo a impedir saída de dólares, ou nas opera-

ções de crédito, para esfriar o consumo e, por tabela, pressionar menos as importações. Juros altos, perspectiva de medidas mais duras e risco de desemprego tendem a aumentar a inadimplência. Assim, é conveniente estar preparado para tempos mais difíceis.

Já o investidor precisa ter calma

para ver se é o caso, ou não, de trocar de posição e qual a melhor opção para o dinheiro que estiver entrando a partir de agora.

Deve também ter muita cautela, já que as perdas nas bolsas e a elevação dos juros podem levar algumas instituições financeiras a enfrentar dificuldades de liquidez. Isso deve ficar mais

claro nesses próximos dias.

Ainda que a alta dos juros imponha mais sacrifícios, a verdade é que o outro trunfo disponível para preservar as reservas do País, a desvalorização cambial, faria um estrago ainda maior na economia e no dia-a-dia de cada um. Seria a volta da inflação e da reindexação, com todos os duros desdobramentos já bem conhecidos por todos nós. Pior, a quebra de confiança dos agentes econômicos decretaria o fim do plano de estabilização.

MOMENTO
EXIGE
CAUTELA DO
APLICADOR